

Medicina Veterinária

## **IDENTIFICAÇÃO DE TROFOZOÍTOS DE GIARDIA SPP. POR TÉCNICA DE COPROPARASITOLÓGICO WILLIS-MOLLAY EM FELINO – RELATO DE CASO**

Larissa Thalia Costa Manfro - Acadêmico do 2º módulo Medicina Veterinária

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA

Fernanda Pereira de Queiroz - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA

Maria Beatriz Alves Abrunhosa Ribeiro - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Orientador e professor titular FMZV/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A giardíase é doença tropical negligenciada, que tem como agente etiológico protozoários do gênero *Giardia*, pertence à ordem Diplomonadida, protozoários possuidores de flagelos e binucleados, que infectam e habitam o trato intestinal de uma ampla variedade de espécies de vertebrados. A forma de trofozoíto é o estágio móvel, ativo e reprodutivo, causador dos sinais clínicos, apresenta em forma de pera, flagelo e simetria bilateral, o que facilita sua fixação nas paredes do trato intestinal. Já o cisto é sua forma infectante, a qual possui formato oval/elipsoide, com membrana externa característica resistente a variações de temperatura e umidade, podendo permanecer viáveis por vários meses em alguns ambientes. O ciclo é direto, possuindo apenas um hospedeiro definitivo. Sua transmissão é fecal-oral, ocorrendo pela ingestão de água, alimentos ou fezes contaminadas com cistos. Os sinais clínicos mais comumente observados são diarreias cíclicas, com odor forte e presença de muco, ou assintomático como ocorre em alguns gatos adultos. Por ser um parasito de ampla distribuição e com potencial zoonótico é extremamente importante o diagnóstico principalmente nas populações que compartilham mesmos ambientes, como famílias multiespécies. O diagnóstico é realizado por exames coproparasitológicos, com técnica de flutuação, sendo a identificação de trofozoítos difícil e de pouca viabilidade dado a eliminação contínua de cistos e necessidade do envio de amostras abundantes, com coleta seriada e pouco tempo de acondicionamento. O objetivo desse trabalho foi ressaltar a importância do coproparasitológico para diagnóstico de giardíase. Foram recebidos no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, do Hospital Veterinário da UFLA, amostras de fezes de um felino, fêmea, SRD, 2 anos, com histórico de giardíase crônica. Foi realizado coproparasitológicos pelo método direto e de flutuação, Willis-Mollay, o material fecal de característica amarronzadas e líquidas, sendo possível observar em microscopia a presença de cistos e trofozoítos de *Giardia* spp. A importância da realização de exames coprológicos de rotina e em suspeitas clínicas são essenciais para instituição de terapia correta evitando o uso de antiparasitário profilático e aumento de resistências às antiparasitárias.

Palavras-Chave: Doença negligenciada, Parasitológico, Giardíase.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/lhBGtQD2djY>